

# **A PESQUISA SOBRE SKATE NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DO BRASIL: PANORAMA E PERSPECTIVAS**

Leonardo Brandão<sup>1</sup>  
Giancarlo Marques Carraro Machado<sup>2</sup>

**Resumo:** No final da década de 1990 surgiu a primeira dissertação de mestrado sobre skate no Brasil. Entretanto, foi apenas a partir da virada do milênio que os estudos acerca do skatismo começaram a se desenvolver, possibilitando, anos mais tarde, o aparecimento das primeiras teses de doutorado sobre esse tema no país. No início com pesquisas mais centradas no campo da Educação Física, essas evoluíram para outras searas, como a Sociologia, a Antropologia, os Estudos do Lazer e a História do Esporte. Este artigo, portanto, visa realizar um mapeamento das dissertações de mestrado e teses de doutorado defendidas em Programas de Pós-Graduação no Brasil e que tiveram como tema central o skate/skatismo. A conclusão aponta para um caminho que, embora venha sendo pavimentado, ainda carece de olhares e reflexões.

**Palavras-chave:** Skate; Pesquisa; Brasil.

## **The skateboarding research in brazil's postgraduate programs: overview and perspectives**

**Abstract:** In the late 1990s came the first master's thesis on skateboarding in Brazil. However, it was not until the turn of the millennium that studies about skating began to develop, enabling, years later, the emergence of the first doctoral theses on this subject in the country. At first with more focused research in the field of Physical Education, these evolved into other fields, such as Sociology, Anthropology, Leisure Studies and Sports History. This article, therefore, aims to map master's dissertations and doctoral theses defended in postgraduate programs in Brazil and whose main theme was skateboarding/skating. The conclusion points to a path that, although paved, still lacks glances and reflections.

**Keywords:** Skateboarding; research; Brazil.

## **La investigación sobre skateboarding nos programas de posgrado de brasil: panorama y perspectivas**

**Resumen:** A fines de la década de 1990, llegó la primera tesis de maestría en patinaje en Brasil. Sin embargo, no fue hasta el cambio de milenio que los estudios sobre patinaje comenzaron a desarrollarse, lo que permitió, años más tarde, el surgimiento de las primeras tesis doctorales sobre este tema en el país. Al principio, con una investigación más enfocada en el campo de la Educación Física, evolucionaron a otros campos, como Sociología, Antropología, Estudios de Ocio e Historia del Deporte. Este artículo, por lo tanto, tiene como objetivo mapear las tesis de maestría y las tesis doctorales defendidas en los programas de posgrado en Brasil y cuyo tema principal

---

<sup>1</sup> Doutor em História pela PUC-SP; Pós-Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Estudos do Lazer da Universidade Federal de Minas Gerais (PPGIEL/UFMG); Professor do Departamento de História e Geografia da Universidade Regional de Blumenau (FURB) e do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR/FURB).

E-mail: [leobrandao@furb.br](mailto:leobrandao@furb.br)

<sup>2</sup> Doutor em Antropologia Social pela USP; Professor do Departamento de Ciências Sociais e do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Social da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes-MG). E-mail:

[giancarlo.machado@unimontes.br](mailto:giancarlo.machado@unimontes.br)

fue el patinaje / patinaje. La conclusión apunta a un camino que, aunque pavimentado, aún carece de miradas y reflexiones.

**Palabras-clave:** Skateboarding; investigación; Brasil.

## Introdução

O skate é uma atividade com enorme presença junto à juventude. Nos Estados Unidos da América, por exemplo, país que deu origem a essa prática, um estudo divulgado pela *National Sporting Goods Association* (NSGA)<sup>3</sup> apontou que houve um aumento de 74% no número de praticantes de skate do ano 1998 para o ano 2007. No Brasil, uma pesquisa realizada pelo *Instituto Datafolha* no final de 2002, apontou a existência de 2,7 milhões de skatistas, sendo que, no ano de 2010, uma nova pesquisa, realizada pelo mesmo instituto, notou um grande crescimento no número de praticantes, afirmando a existência de mais de 3,8 milhões de skatistas em todo o território nacional<sup>4</sup>. Entretanto, essa quantidade mais que duplicou na última pesquisa *Datafolha*, realizada em março de 2015 sob encomenda da Confederação Brasileira de Skate (CBSK). Nela, apurou-se a existência de aproximadamente 8,5 milhões de skatistas no país<sup>5</sup>.

Todo esse crescimento deve ser entendido dentro de um contexto amplo, sendo um dado importante o fato do Brasil ser, logo atrás dos EUA, o segundo maior produtor de pranchas (*shapes*), rodas e demais acessórios relativos ao skatismo<sup>6</sup>. Além disso, o país conta com um circuito consolidado de campeonatos amador e profissional, ídolos consagrados, uma grande quantidade de pistas públicas e privadas (*skateparks*), mídias impressas específicas sobre skate, espaços na televisão e na Internet.

Por fim, um último elemento que corrobora esse aumento pelo interesse no skate foi a notícia de sua inclusão nas Olimpíadas de Tóquio em 2020. Essa notícia, por exemplo, acabou por mobilizar agentes esportivos ligados ao skate em várias partes do mundo. No Brasil, a Confederação Brasileira de Skate (CBSK) vem realizando ações para a formação de um time olímpico. Na Argentina foi recentemente criada a *Federación Argentina de Skateboarding* com o mesmo objetivo. Esse fenômeno também pode ser observado na Inglaterra, Austrália, China e em países onde pouco se sabe da instalação de uma cultura do skate, como é o caso da Índia, Indonésia, Irã, Malásia, Omã, Cingapura, Tailândia, Emirados Árabes, entre outros. Todos esses organizando, desde já, seus times de skatistas para as Olimpíadas de Tóquio<sup>7</sup>.

<sup>3</sup> [www.nsga.or](http://www.nsga.or), acesso em 12/07/2018.

<sup>4</sup> Revista *CemporcentoSKATE*, nº 146, maio de 2010, p. 44.

<sup>5</sup> <http://cemporcentoskate.uol.com.br/fiksperto/85-milhes-de-skatistas-no-brasil>, acesso em 05/07/2018.

<sup>6</sup> Revista *Radical Skater*: a alma do skate. São Paulo: Editora Minuano, Ano 1, nº 1, 2009, p. 60.

<sup>7</sup> MACHADO, G. "Preparativos olímpicos". In: Revista *Cemporcento Skate*, abril/maio de 2018, p. 18.

Junto a consolidação desse campo esportivo, os estudos sobre skate também vêm ganhando relevância nos últimos anos, sobretudo com dissertações, teses e publicações de artigos acadêmicos em revistas especializadas, como na revista *Recorde*, editada pelo “Sport”: Laboratório de História do Esporte e do Lazer (Programa de Pós-Graduação em História Comparada/IH/UFRJ), na revista *Licere*, vinculada ao Programa Pós-Graduação de Estudos do Lazer da UFMG, na revista *Ponto Urbe*, vinculada ao Núcleo de Antropologia Urbana da USP, entre várias outras.

Este artigo, portanto, visa realizar um mapeamento das dissertações de mestrado e teses de doutorado defendidas em Programas de Pós-Graduação no Brasil e que tiveram como tema central o skate/skatismo. Até o momento, foi possível identificar vinte dissertações de mestrado e cinco teses de doutorado já defendidas no Brasil em diversos programas de pós-graduação<sup>8</sup>. Num primeiro momento, iremos apresentar os resultados obtidos apenas com as dissertações de mestrado e, em seguida, com as teses de doutorado. Em função dos limites de um artigo, não iremos aprofundar a discussão sobre o conteúdo de cada dissertação ou tese, muito menos problematizar os resultados dessas pesquisas ou a qualidade das mesmas. Aqui, temos a pretensão somente de fornecer um quadro explicativo e cronológico dessas pesquisas para podermos mensurar seu desenvolvimento quantitativo e também auxiliar o pesquisador que se inicia nos estudos sobre o skatismo no país.

### **As Dissertações de Mestrado**

A inserção do skate no universo dos programas de pós-graduação no Brasil<sup>9</sup> se deu, pela primeira vez, com a dissertação de mestrado de Ricardo Ricci Uvinha. Intitulada, “Lazer na adolescência: uma análise sobre os skatistas do ABC paulista”, e orientada pela professora Heloísa Turini Bruhns, ela foi defendida no ano de 1997 junto ao Departamento de Estudos do Lazer da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (FEF – Unicamp). Tratava-se de um estudo de caso, com dados coletados através da observação participante e entrevistas. O objetivo do autor centrou-se numa discussão a respeito do lazer na adolescência, explorando questões sobre o seu significado para os skatistas, qual o entendimento que tinham do termo “radical”

---

<sup>8</sup> Este levantamento foi realizado durante o primeiro semestre de 2019.

<sup>9</sup> Este artigo centra-se na análise da produção da pós-graduação no Brasil, entretanto, cabe mencionar que o skate também é pesquisado em programas de pós-graduação em outros países. Uma revisão da produção internacional sobre skate poderá ser tema de uma pesquisa futura. Neste sentido, por exemplo, citamos a pesquisa de mestrado desenvolvida em Portugal por Nuno Miguel Pereira Menezes, intitulada “Filhos do Betão: 30 anos de skate em Portugal: skate, identidade e subculturas juvenis em espaço urbano”, defendida no Departamento de Antropologia do Instituto Universitário de Lisboa em setembro de 2010. Um outro exemplo é a dissertação de mestrado em Educação Corporal do argentino Jorge Ricardo Saraví, intitulada: “Skate, espacios urbanos y jóvenes en la ciudad de La Plata”, que foi realizada na Universidad Nacional de La Plata e defendida no ano de 2012.

no esporte, seus modos de convivência nas pistas, o uso que faziam do corpo nas manobras e os processos de identificação (estilo, linguajar, roupas) entre eles.

Importante assinalar que essa dissertação foi publicada pela editora Manole no ano de 2001, recebendo por título: “Juventude, lazer e esportes radicais”. O fato é que essa pesquisa de Uvinha demonstrou ser possível tratar o skate academicamente, pois como assinalou o autor na apresentação de seu livro, quando ele começou o seu mestrado no ano de 1995, havia uma expressiva carência de trabalhos científicos sobre o tema. Atualmente, pelo menos no que diz respeito a quantidade, o quadro já é diferente. As pesquisas sobre skate avançaram e cresceram em quantidade, e também em qualidade, mas não podemos deixar de reconhecer o mérito de Uvinha em desbravar um terreno que, à época, ainda não tinha sido descoberto pelo meio acadêmico brasileiro.

No ano de 2004, após 7 anos da defesa da dissertação de Uvinha, foi a vez de Maria Regina de Menezes Costa, na Universidade Gama Filho, defender sua dissertação de mestrado, também na área da Educação Física e sob a orientação da professora Vera Lucia de Menezes Costa. Intitulada: “Aventura e risco no *skateboard street*: um estudo do imaginário de jovens skatistas”, essa dissertação buscou demonstrar como as noções de aventura e risco apareciam no imaginário social de um grupo de skatistas residentes no Rio de Janeiro. De natureza qualitativa, foram consultados doze jovens (na idade entre 15 e 22 anos) praticantes da modalidade *street*. A pesquisa ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas, fazendo uso também da técnica projetiva de associação de ideias, utilizando para tanto cinco fotografias de manobras realizadas por skatistas. Segundo a autora, seus objetivos do estudo foram: “(a) investigar os sentidos de aventura, risco e vertigem que se apresentam nos discursos de jovens skatistas da modalidade *street*, praticada como lazer; (b) evidenciar os elementos simbólicos e míticos que emergem desses discursos”. Em sua conclusão, ela aponta que os simbolismos percebidos foram o voo, o pássaro e a liberdade, sendo o mito identificado por ela como representativo de Dioniso. Aventura e risco, portanto, assumiriam o sentido de exploração do espaço, manifestado através de uma sensação corporal de medo/prazer. Para Costa, é através da exploração do espaço da cidade que se pode evidenciar a ludicidade presente entre os skatistas.

No ano de 2005, o pesquisador Tony Honorato<sup>10</sup> concluiu seu mestrado em Educação na Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep), sob orientação do professor Ademir Gebara. Sua dissertação articulou os pressupostos da Teoria Configuracional do sociólogo Norbert Elias com os estudos na área da Educação. O resultado foi o trabalho “A tribo skatista e a instituição escolar: o poder escolar em uma perspectiva sociológica”. Neste trabalho, o autor demonstrou como o skatismo representava atipicidade e invocava tensões sociais no

---

<sup>10</sup> No ano de 2011, o pesquisador Tony Honorato concluiu o seu doutorado na UNESP, também na área de Educação, mas a temática da tese não foi vinculada ao skate.

cotidiano de uma escola situada na cidade de Piracicaba, interior do Estado de São Paulo.

Em 2006, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – na área de Ciências do Movimento Humano – Billy Graeff Bastos, sob orientação do professor Marco Paulo Stigger, abordou, numa dissertação intitulada “Estilo de vida e trajetórias sociais de skatistas: da vizinhança ao *corre*”, os modos através dos quais um grupo de skatistas, residente na cidade de Porto Alegre, buscou inserção no cenário competitivo do skate nacional, atinando tanto para o sucesso quanto para o fracasso profissional de diferentes sujeitos pertencentes a esse grupo social. Como o próprio autor define, seu campo de discussão enfatizou as relações entre skate, esporte, competição e espetacularização, concluindo que o capital corporal/esportivo não é o único determinante para se alcançar o “sucesso” numa carreira profissional do skate.

Na sequência, Leonardo Brandão escreveu sua dissertação de mestrado em História<sup>11</sup>, intitulada: “Corpos deslizantes, corpos desviantes: a prática do skate e suas representações no espaço urbano (1972-1989)”, defendida no início de 2007 na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e tendo por orientador o professor João Carlos de Souza. No ano de 2010, esse estudo concorreu em edital público e foi selecionado para publicação no formato de livro pela Editora da UFGD, recebendo como título: “A cidade e a tribo skatista: juventude, cotidiano e práticas corporais na história cultural”. A pesquisa foi realizada inicialmente com base num vídeo-documentário norte-americano, intitulado “*Dogtown and Z-Boys*”, e depois com a investigação centrada em revistas especializadas em skate publicadas nas décadas de 1970 e 1980. Como o título da dissertação deixava claro, a temática base esteve na relação histórica dos skatistas com os espaços urbanos, portanto, o chamado *street skate* (skate de rua) ocupou o cerne da narrativa.

Também em 2008, Tiago Cambará Aguiar defendeu, sob orientação do professor Alberto Cipiniuk, sua dissertação de mestrado, intitulada: “O bom, o mau e o feio: o design gráfico da indústria do skate”, no Programa de Pós-Graduação em Design da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC – RJ). Nesta pesquisa, o autor estudou as relações entre skate e arte, sobretudo através das transformações nas linguagens gráficas na indústria do skate estadunidense, e isso no que diz respeito aos grafismos encontrados na parte inferior das pranchas de skate (*shape*). A ideia central foi compreender como o universo do skate encontrou vazão nas artes pintadas nas pranchas, tendo sido possível associar os modos de

---

<sup>11</sup> Antes da realização do mestrado em História, a primeira pesquisa de Leonardo Brandão com a temática do skate ocorreu como trabalho de conclusão de curso no bacharelado em História, realizado na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e sob orientação do professor Reinaldo Lindolfo Lohn. O título deste TCC é: “Da cidade transfigurada à cidade transformada: alguns estudos sobre o skate de rua no Brasil”, sendo o mesmo defendido no ano de 2004.

organização dos skatistas (enquanto grupo/tribo) com a criação de um campo artístico e intelectual autônomo.

No ano de 2009, no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Claudete Souza Oliveira, sob orientação da professora Naiara Lisboa Franzoi, defendeu a dissertação intitulada: “Escrevo-te estas mal traçadas linhas: a escola e o trabalho nas cartas dos jovens da Cadeia Produtiva do Skate”. Essa pesquisa foi realizada com cinco jovens – envolvidos com políticas públicas de formação profissional – integrantes do projeto Cadeia Produtiva do Skate (CPS). A autora explica que a CPS foi formulada com o intuito de proporcionar a criação de empreendimentos juvenis ligados ao skate, fornecendo capacitação técnica para a confecção de roupas e calçados, a fabricação de skate, pistas etc. O objetivo da CPS era inserir esses jovens – de baixa renda – no mercado de trabalho. Nessa pesquisa em questão, a intenção foi analisar os significados do trabalho e da escola, sendo o principal método utilizado a investigação sobre as cartas escritas pelos jovens, nas quais contavam suas histórias de vida.

Em 2010, Maurício Bacic Olic defendeu sua dissertação, na área de Ciências Sociais, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), intitulada “Entre o liso e o estriado: skatistas na metrópole” e tendo como orientadora a professora Dorothea Voegeli Passetti. Este estudo dividiu-se em três partes, sendo a primeira intitulada “O corpo”, a qual versou sobre as técnicas corporais que envolvem a atividade do skate, uma vez que tal prática está em constante diálogo com a noção do risco, fazendo de seu praticante tanto um construtor/agrimensor quanto um avaliador de suas potencialidades corporais. A segunda parte da pesquisa foi intitulada “A pista”. Neste momento, o autor escolheu o Centro Educacional Unificado Butantã, equipamento público municipal situado em São Paulo, como espaço para realizar uma descrição densa acerca das diferentes formas de sociabilidade que se dão entre os skatistas numa área feita exclusivamente para a prática do skate. A terceira e última parte dessa dissertação, intitulada “A cidade”, realizou uma etnografia nos espaços centrais para a prática do skate nas ruas da cidade de São Paulo, investigando também os conflitos que ocorrem a partir dessa apropriação skatística dos espaços.

Em 2011, e numa temática similar, houve a defesa da dissertação de mestrado de Giancarlo Marques Carraro Machado, intitulada “De *carrinho* pela cidade: a prática do *street skate* em São Paulo”, orientada pelo professor Heitor Frúgoli Júnior e defendida junto ao programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade de São Paulo (USP). Importante registrar que essa pesquisa, após sua defesa, concorreu e foi contemplada em edital público da Fapesp, sendo publicada no formato de livro no ano de 2014, com o título: “De ‘carrinho’ pela cidade: a prática do skate em São Paulo”. Em sua dissertação, Machado guiou-se a partir da seguinte questão: “Como os skatistas constroem, simbolicamente, a cidade por meio da prática do skate e de suas experiências como cidadãos?” (2010, p. 21). Trata-se de uma etnografia que visou, através do que Machado passou a intitular como “olhar skatista”, compreender como a cidade de São

Paulo estava sendo lida e ordenada simbolicamente pela prática do skate de rua, atinando também para as implicações desses usos e apropriações no espaço urbano. Outro dado que merece ser citado foi o trabalho, realizado pelo autor, junto ao Circuito Sampa Skate, um evento que começou no ano de 2003 por iniciativa de Márcio Tanabe (um empresário que atua no meio do skate) e que tinha o intuito de incentivar e aumentar a quantidade de skatistas na cidade.

No ano de 2012, Marcelo Rampazzo defendeu, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), junto ao Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, e tendo por orientador Marco Paulo Stigger, a dissertação de título: “Skate, uma prática no lazer da juventude: um estudo etnográfico”. Nesta pesquisa, após discutir as abordagens teóricas sobre juventude, o autor realizou uma etnografia (9 meses de observação direta) e entrevistas semiestruturadas com jovens praticantes de skate na pista pública do bairro IAPI na cidade de Porto Alegre/RS. Deste modo, o autor descreve primeiramente o espaço da pista de skate, e, em seguida, diferencia dois grupos de skatistas, chamados por ele de “calças coladas” e “calças largas”. Por fim, o autor investiga a relação do grupo de skatistas “calças coladas” com seus familiares, no tocante a educação e ao trabalho.

Também no ano de 2012, Adriano Albuquerque Barreto defendeu, na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), na área de Ciências Sociais Aplicadas, a dissertação “O discurso carismático e a rotinização do carisma na skate plaza do complexo ambiental governador Manoel Ribas, Ponta Grossa/PR”. O principal objetivo dessa dissertação foi perceber os conflitos entre skatistas da antiga geração (décadas de 1980/1990) com skatistas da nova geração (década de 2000 em diante) no que diz respeito a construção de uma pista de skate na cidade de Ponta Grossa/PR no ano de 2011 e os impasses gerados sobre os modelos de obstáculos construídos nesse espaço em específico. Segundo o autor, os skatistas mais antigos são adeptos das rampas de skate e gostariam de vê-las quando da construção dessa pista, diferentemente, os skatistas mais novos preferem somente os obstáculos que simulam as ruas, como caixotes, escadas, trilhos e corrimãos. O autor buscou entrevistar essas duas gerações de skatistas, percebendo como essa disputa interferiu na construção dessa pista, chamada aqui de “Skate Plaza”.

No ano de 2013, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal de Pernambuco (PPGA-UFPE), João Flávio Marcelino Prestes, sob orientação do professor Bartolomeu Figueira de Medeiros, defendeu sua dissertação de mestrado, intitulada: “Construção de sentidos sobre rodas: a prática do street skate no espaço urbano recifense”<sup>12</sup>. Estruturada em três capítulos e realizada como trabalho de campo (método etnográfico), a pesquisa visou abordar aspectos do cotidiano vivenciados pelos skatistas no espaço urbano

---

<sup>12</sup> Essa dissertação desdobrou-se do próprio trabalho de conclusão de curso do autor, realizado em 2010 e que teve por título “Skate e Cidade: notas sobre espaço e contemporaneidade”.

recifense, enfatizando e também problematizando a relação entre os skatistas e o poder público. Nas palavras do autor, uma preocupação central foi apresentar “ações e os programas implementados pelo poder público que denotam possibilidades de participação dos próprios skatistas perante as decisões que dizem respeito à prática esportiva no espaço urbano recifense” (2013, p. 18). Em linhas gerais, essa pesquisa aproxima-se muito do trabalho realizado anteriormente pelo antropólogo Giancarlo Machado com os skatistas de rua na cidade de São Paulo, inclusive Machado figura como um dos autores centrais que dão suporte a essa pesquisa.

Em 2014, Allana Joyce S. G. Scopel, sob orientação da professora Ana Claudia Porfirio Couto, defendeu sua dissertação de mestrado no Programa Interdisciplinar em Estudos do Lazer da Universidade Federal de Minas Gerais (PPGIEL/UFMG), intitulada: “A apropriação do Parque da Juventude pelos skatistas”. Essa dissertação fez uso de uma metodologia que aliou pesquisa documental com trabalho de campo (observação participante e entrevistas semiestruturadas com oito voluntários, sendo duas mulheres e seis homens, compreendendo skatistas com idades, tempo de prática e modalidades distintas). Como indica seu título, o objetivo foi investigar as formas de uso e apropriação – como, por exemplo, o modo como eles lidavam com as regras do Parque, como ocorria a disputa por espaço dentro do Parque, como as mulheres skatistas buscavam se afirmar nesse espaço, etc – por diferentes skatistas que frequentavam o Parque da Juventude, localizado no centro da cidade de São Bernardo do Campo (SP)<sup>13</sup>.

No ano de 2016 ocorreu a defesa de quatro dissertações de mestrado sobre skate, duas no Nordeste e outras duas no Sul do país. Uma delas deveu-se a Claudiován Ferreira da Silva, que defendeu na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), sob orientação da professora Tereza Correia da Nóbrega Queiroz, a dissertação de título: “O direito à plaza: um estudo sobre apropriações e interações sociais em espaço público em João Pessoa”, tendo por foco as relações de sociabilidade, conflitos e apropriações na Skate Plaza Manaíra, uma enorme pista pública de skate construída na cidade de João Pessoa/PB. A outra dissertação foi fruto do trabalho de Rodrigo Balza Moda, que produziu, junto ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), e com a orientação da professora Lisabete Coradini, a dissertação de título: “Natal precisa de uma skatepark: política e cidadania entre skatistas da capital do Rio Grande do Norte”. O objetivo dessa dissertação foi compreender como os skatistas se organizaram enquanto movimento social, com o chamado Movimento Skate Potiguar (MSP), tendo por

---

<sup>13</sup> Na ocasião da defesa da Allana Scopel, Leonardo Brandão, um dos autores deste artigo, teve a oportunidade de compor a banca examinadora, o que o aproximou deste Programa e, posteriormente, acabou levando-o a buscar realizar seu estágio de pós-doutoramento em 2019, sob supervisão do professor Rafael Fortes, sendo esse um estudo sobre o conteúdo das cartas escritas pelos skatistas para as revistas especializadas nessa prática.

finalidade reivindicar, junto ao poder público, a construção de uma pista de skate na cidade de Natal.

Já no Estado de Santa Catarina, por meio do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Julio Gabriel de Sá Pereira defendeu a dissertação: “Relações com o skatismo em Florianópolis/SC: um estudo sobre a formação do campo e do *habitus*”. Neste trabalho, orientado pelo professor Fábio Machado Pinto, o objetivo foi refletir sobre as relações que os skatistas constroem em determinados espaços da região da Grande Florianópolis-SC, em específico na pista de skate do bairro Trindade e no Projeto SKT – projeto esse voltado a oferecer aulas de skate para iniciantes. A dissertação teve três capítulos: o primeiro, mais geral, abordou o desenvolvimento do campo skatista nos EUA, no Brasil e, por fim, em Florianópolis. O segundo capítulo tematizou as experiências vividas pelos skatistas na pista de skate do bairro Trindade (conhecida como *Trinda*). O interesse neste momento centrou-se em discutir sobre a sociabilidade e o desenvolvimento do campo skatista e do *habitus* a partir das teorizações de Pierre Bourdieu. Ainda neste capítulo, é apresentado o Projeto SKT, um projeto voltado a oferecer aulas de skate na cidade. Assim, a partir dessa forma educativa ligada a uma prática (a prática do skate), o autor se propôs a discutir as relações que os skatistas, vinculados a esse projeto, mantinham com os professores e com o próprio saber contido nessa atividade

Também no ano de 2016, houve a defesa da dissertação de Juliana Cotting Teixeira<sup>14</sup>, intitulada “Cenas urbanas: skatistas, ocupação da cidade e produção de subjetividades”, realizada no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e sob orientação da professora Méri Rosane Santos da Silva. Nesta pesquisa, de inspiração foucaultiana, a autora partiu da seguinte questão: “Como é possível que a ocupação das ruas pelos skatistas constitua-se um problema na atualidade e as pistas de skate a principal solução?”, fazendo uso da cartografia como método de pesquisa. Entretanto, num segundo momento, Juliana Teixeira faz um deslocamento nesta questão, e pergunta: Como, para os skatistas, seria possível “não desocupar as ruas?”. Embora a autora deixe claro que suas questões de pesquisa não dizem respeito a unicamente uma cidade, essa dissertação de mestrado teve como espaço de investigação a cidade de Rio Grande/RS e visou cartografar as andanças dos skatistas locais por suas ruas. Neste sentido, a pesquisa se valeu, para além do que a autora intitulou como “Diário de Rua”, de matérias publicadas na imprensa local, em sites da Internet, Redes Sociais Virtuais, cartazes, fotografias, projetos de lei, etc.

Julio Cesar Stabelini, por sua vez, ao buscar articular perspectivas da Antropologia Urbana, da Antropologia Visual e de

---

<sup>14</sup> Interessante notarmos que a Juliana Cotting Teixeira, antes da realização de seu mestrado, escreveu seu trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Educação Física) também sobre skate, tendo por título: “Memórias da prática do skate em Rio Grande/RS: geopolíticas, arquiteturas e skatistas”, defendida em fevereiro de 2014 na Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

Estudos sobre Percepção, defendeu, ainda em 2016, a dissertação “O skate na prática: etnografia visual, habilidades e affordances em um circuito urbano”. O trabalho, o qual fora apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) sob a orientação do professor Rafael Victorino Devos, focalizou tanto as formas de sociabilidades estabelecidas entre os skatistas quanto as apropriações que eles fazem dos espaços urbanos. Assim sendo, a prática do skate foi considerada pelo autor como uma via de acesso para compreensão de certas questões em torno da produção da cidade e das percepções e habilidades construídas a partir da vivência de certas experiências corporais e espaciais. A pesquisa centrou suas análises em diferentes pistas situadas em cidades de Santa Catarina e do Paraná e, ademais, cabe destacar que Stabelini destaca-se pelo uso de recursos audiovisuais no decorrer de sua etnografia, captando sons e imagens, condição que o permitiu explorar as habilidades sensoriais envolvidas na prática do skate e a inserção dos skatistas em diferentes ambientes.

No ano seguinte, em 2017, foi a vez da dissertação “O corpo sob a perspectiva de jovens skatistas” ser defendida. De autoria de Marco Antônio Oliveira Lima, e sob a orientação da professora Cláudia Valente Cavalcante, a pesquisa foi apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO). No trabalho em tela foi problematizada a relação entre instituições de ensino e jovens skatistas tendo como mote a questão corporal. Nesse sentido, ao questionar como os jovens skatistas dão sentido a apropriação de seus corpos na escola, o autor atribui relevo a uma dimensão social e histórica que lhe possibilitou analisar, a partir da confluência entre pesquisa bibliográfica e trabalho de campo, a intrínseca articulação entre as ruas, as pistas e a instituição escolar. Lima conclui, assim, que são nestes lugares que os skatistas promovem encontros e sociabilidades “tendo em vista interações que tragam sentidos simbólicos para as suas vidas e seus corpos” (2017, p. 172).

A última dissertação de mestrado sobre skate, defendida no Brasil, ocorreu no ano de 2018. Trata-se do trabalho intitulado: “Skate na veia: skatistas em Boa Vista: representações e identidade (1989 a 2001)”, escrito por Jimmy Iran dos Santos Melo, orientado pelo professor Alfredo Ferreira de Souza e produzido no Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Fronteiras da Universidade Federal de Roraima (UFRR). Embora não seja um trabalho realizado na área da História, essa dissertação apresenta uma preocupação com a temporalidade, uma vez que seu recorte temporal tem início no ano de 1989 – ano que marcaria o início do skatismo boavistense, com práticas sendo desenvolvidas no Parque Anauá – e avança até os anos que compreendem o período que vai de 1999 até 2001, com a construção da Pista de skate no Complexo Poliesportivo Ayrton Senna. O objetivo dessa dissertação foi discutir a construção da identidade dos skatistas residentes em Boa Vista, capital do Estado de Roraima, enfatizando a questão dos territórios por eles ressignificados no espaço urbano do município, e atinando também para a arte do grafite, da produção de

*zines* e da confecção de novas relações sociais. O método da pesquisa se deu por intermédio de entrevistas semiestruturadas e pesquisa em jornais, em especial a *Folha de Boa Vista, Brasil Norte* e *Diário*. A dissertação foi estruturada em três capítulos, sendo o primeiro intitulado: “A história do skate no mundo”, que realiza uma discussão entre o local e o global na produção da identidade skatista. Já o segundo capítulo tem por título: “A cultura da identidade skatista”, e destaca a apropriação dos territórios, em especial, da pista construída no Parque Anauá. O terceiro capítulo, chamado: “Contrastes: galeras em Boa Vista e a identidade skatista” desenvolve-se a partir de dois subtópicos: “Eu sou skatista. Eu não sou marginal” e “Os skatistas na cidade de Boa Vista e a visibilidade do grupo”. Fora isso, a dissertação traz um capítulo final com um apanhado de imagens que é apresentado pelo autor como representativo da iconografia do skate nesta cidade.

Diante do exposto, podemos realizar o seguinte quadro, indicando o nome do autor da dissertação, sua formação inicial (graduação), a área e instituição na qual ocorreu a produção da dissertação, o ano de sua defesa e o título da pesquisa.

Quadro 1:

	<b>Autor(a)</b>	<b>Formação Inicial</b>	<b>Área e instituição do mestrado</b>	<b>Ano</b>	<b>Título da dissertação</b>
1.	Ricardo Ricci Uvinha	Graduação em Educação Física (1990)	Mestrado em Educação Física (Unicamp)	1997	Lazer na adolescência: uma análise sobre os skatistas do ABC paulista
2.	Maria Regina de Menezes Costa	Graduação em Educação Física (1977)	Mestrado em Educação Física (Universidade Gama Filho)	2004	Aventura e Risco no Skateboard Street: Um Estudo do Imaginário de Jovens Skatistas
3.	Tony Honorato	Graduação em Educação Física (2002)	Mestrado em Educação (Unimep)	2005	A tribo skatista e a instituição escolar: o poder escolar em uma perspectiva sociológica
4.	Billy Graeff Bastos	Graduação em Educação Física (2001)	Mestrado em Ciências do Movimento Humano (UFRGS)	2006	Estilo de vida e trajetórias sociais de skatistas: da “vizinhança” ao “fazer o corre”
5.	Leonardo Brandão	Graduação em História (2004)	Mestrado em História (UFGD)	2007	Corpos deslizantes, corpos desviantes: a prática do skate e suas representações no espaço

					urbano (1972-1989)
6.	Tiago Cambará Aguiar	Graduação em Desenho Industrial (1998)	Mestrado em Design (PUC-Rio)	2008	O bom, o mau e o feio - O design gráfico da indústria do skate
7.	Claudete Souza Oliveira	Graduação em Pedagogia (2002)	Mestrado em Educação (UFRGS)	2009	Escrevo-te estas mal traçadas linhas: a escola e o trabalho nas cartas dos jovens da cadeia produtiva do skate
8.	Maurício Bacic Olic	Graduação em Ciências Sociais (2002)	Mestrado em Ciências Sociais (PUC-SP)	2010	Entre o liso e o estriado: skatistas na metrópole
9.	Giancarlo Marques Carraro Machado	Graduação em Ciências Sociais (2008)	Mestrado em Antropologia Social (USP)	2011	De <i>carrinho</i> pela cidade: a prática do <i>street skate</i> em São Paulo
10.	Adriano Albuquerque Barreto	Graduação em Geografia (2006) e em Serviço Social (2012)	Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas (UEPG)	2012	O discurso carismático e a rotinização do carisma na Skate Plaza do Complexo Ambiental Governador Manuel Ribas - Ponta Grossa - PR
11.	Marcelo Rampazzo	Graduação em Educação Física (2008)	Mestrado em Ciências do Movimento Humano (UFRGS)	2012	Skate, uma prática no lazer da juventude: um estudo etnográfico
12.	João Flávio Marcelino Prestes	Graduação em Ciências Sociais (2010)	Mestrado em Antropologia (UFPE)	2013	Construção de sentidos sobre rodas: a prática do street skate no espaço urbano recifense
13.	Allana Joyce S. G. Scopel	Graduação em Educação Física (2008)	Mestrado em Estudos do Lazer (UFMG)	2014	A apropriação do parque da juventude pelos skatistas
14.	Claudiovan Ferreira da Silva	Graduação em Ciências Sociais (2010)	Mestrado em Sociologia (UFPB)	2016	O direito à plaza: Um estudo sobre apropriações e interações sociais em espaço público em João Pessoa - PB
15.	Rodrigo Balza	Graduação	Mestrado em	2016	Natal precisa de

	Moda	em Ciências Sociais (2013)	Antropologia Social (UFRN)		uma skatepark: política e cidadania entre skatistas da capital do Rio Grande do Norte
16.	Julio Gabriel de Sá Pereira	Graduação em Ciências Sociais (2013)	Mestrado em Educação (UFSC)	2016	Relações com o skatismo em Florianópolis-SC: um estudo sobre a formação do campo e do habitus
17.	Juliana Cotting Teixeira	Graduação em Educação Física (2014)	Mestrado em Educação em Ciências (FURG)	2016	Cenas urbanas: skatistas, ocupação da cidade e produção de subjetividades
18.	Julio Cesar Stabelini	Graduação em Ciências Sociais (2004)	Mestrado em Antropologia (UFSC)	2016	Skate na prática: etnografia audiovisual, habilidades e affordances em um circuito urbano
19.	Marco Antônio Oliveira Lima	Graduação em Educação Física (2006)	Mestrado em Educação (PUC-GO)	2017	O corpo sob a perspectiva de jovens skatistas
20.	Jimmy Iran dos Santos Melo	Graduação em História (2013)	Mestrado em Sociedade e Fronteiras (UFRR)	2018	Skate na veia: skatistas em Boa Vista: representações e identidade (1989 a 2001)

Fonte: Quadro elaborado pelos autores (2019)

Com base neste primeiro quadro, podemos notar que a maioria das pesquisas realizadas concentrou-se na área das Ciências Sociais, com seis pesquisas ao todo (sendo três delas mais especificamente em programas de Antropologia). Na sequência, temos cinco pesquisas na área da Educação<sup>15</sup>, duas em Educação Física e duas em Ciências do Movimento Humano. Os estudos em História, Ciências Sociais Aplicadas, Sociedade e Fronteiras, Design e Estudos do Lazer apresentam, até o momento, apenas uma dissertação cada. Além desse dado, também é possível chegar à conclusão de que não há um centro universitário em torno do qual orbitariam essas pesquisas. Apenas a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) destacou-se por apresentar três pesquisas sobre skate defendidas em seu âmbito, sendo duas na área de Ciências do Movimento Humano e uma em Educação. Além da UFRGS, a Pontifícia Universidade Católica (PUC), também apresenta esse mesmo número de dissertação defendidas, mas sendo

<sup>15</sup> Quatro dissertações em Educação e uma na área de Educação em Ciências.

uma na PUC-RJ, outra na PUC-SP e outra na PUC-GO. Por fim, vale destacar que as universidades federais saem na frente no que diz respeito a quantidade de dissertações defendidas, nove ao todo, sendo seguida pelas estaduais e confessionais, com três dissertações cada.

### As Teses de Doutorado

Até o momento da finalização deste artigo<sup>16</sup>, foi possível identificar a produção de cinco teses de doutorado - com foco central no skate - já defendidas no Brasil. Cada uma delas foi realizada em um distinto Programa de Pós-Graduação, sendo produzidas nas seguintes áreas: Ciências Sociais, Ciências do Movimento Humano, História, Antropologia e Educação. A seguir, apresentamos um quadro com as principais características de cada tese para, depois, realizarmos um breve comentário descritivo das mesmas.

Quadro 2:

	<b>Autor(a)</b>	<b>Programa e Instituição</b>	<b>Ano</b>	<b>Título da Tese</b>
1.	Márcia Luiza Machado Figueira	Doutorado em Ciências do Movimento Humano (UFRGS)	2008	Skate para meninas: modos de se fazer ver em um esporte em construção
2.	Leonardo Brandão	Doutorado em História (PUC/SP)	2012	Por uma história dos esportes californianos no Brasil: o caso da juventude skatista
3.	Giancarlo Marques Carraro Machado	Doutorado em Antropologia (USP)	2017	A cidade dos picos: a prática do skate e os desafios da cidadania
4.	Luis Antonio Feliciano	Doutorado em Educação (Unicamp)	2017	Picos, gaps e manobras: etnografia de um grupo de skatistas em São José dos Campos (SP).
5.	Guilherme Michelotto Bões	Doutorado em Ciências Sociais (PUC/RS)	2017	Entre os espaços e a cidade: a insurgência do skate na experiência urbana contemporânea

Fonte: Quadro elaborado pelos autores (2019).

No ano de 2008 houve a produção da primeira tese de doutorado sobre skate no país, realizado no Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). A tese foi de autoria de Márcia Luiza Machado Figueira e ocorreu sob a orientação da professora Silvana Goellner Vilodre. Intitulada “Skate para meninas: modos de se fazer ver em um esporte em construção”, Figueira pesquisou a questão das representações de

<sup>16</sup> Agosto de 2019.

gênero que circularam através das mídias de skate, enfatizando o posicionamento de praticantes do sexo feminino em suas estratégias por visibilidade nesta prática. No tocante aos referenciais teóricos, a tese se sustentou na vertente pós-estruturalista (principalmente nos estudos de Michel Foucault), dialogando também com os Estudos Culturais, Feministas e de Gênero. A autora utilizou uma variedade de fontes nesta pesquisa, indo da Internet (sites<sup>17</sup>, blogs e comunidades virtuais), passando por revistas (especialmente a *Tribo Skate*, a *100% Skate* e seu encarte destinado as skatistas, chamado *100% Skate Girls*) e entrevistas. Segundo as palavras de Figueira, as duas questões norteadoras de sua pesquisa foram: 1) “Quais as estratégias que as skatistas constroem para se fazer ver no universo de um esporte tomado como de hegemonia masculina?” e 2) “Quais as representações de gênero que circulam no entorno do skate e como as skatistas se relacionam com elas” (2008, p. 19). Deste modo, a escrita dessa tese problematizou a prática do skate como sendo hegemônica e culturalmente associada ao universo masculino, evidenciando as diferentes estratégias realizadas pelas skatistas para conquistar visibilidade nesta modalidade esportiva.

Em 2012, no Programa de Pós-Graduação em História Social da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Leonardo Brandão realizou sua tese de doutorado, com bolsa CNPq e sob orientação da professora Denise Bernuzzi de Sant’Anna. Nesta tese, intitulada: “Por uma história dos esportes californianos no Brasil: o caso da juventude skatista”, o autor desenvolveu o conceito de *poder esportivo*, demonstrando, a partir dele, como a história do desenvolvimento da prática do skate no Brasil esteve marcada tanto por campos de força ligados à sua esportivização quanto por movimentos juvenis de apropriação contracultural dos espaços urbanos<sup>18</sup>. Neste trabalho, portanto, o conceito de poder esportivo teve por intenção evidenciar essa força que o esporte possui de criar imaginários, representações e conduzir para si as mais diversas práticas corporais, inclusive inventando neologismos como “esportes radicais”, “californianos”, de “aventura”, “extremos” etc. Por poder esportivo, foi compreendido uma força de coerção que operou no nível dos discursos, definiu gestos e comportamentos, legitimando o que lhe foi conveniente e buscando excluir outras formas de enunciação nascidas da espontaneidade dos movimentos ou da casualidade dos acontecimentos. Realizada em cinco capítulos, a tese teve seu norte, portanto, nessa tentativa de verificar a existência, durante o processo de transformação da prática corporal do skatismo em atividade esportiva, de outras experiências subjetivas – e muitas vezes contestatórias – que o poder esportivo (expresso numa taxonomia, em competições e na mercantilização esportiva) foi, gradualmente, desqualificando, corrigindo e normatizando. Por fim, importante assinalar que essa tese, depois de defendida, concorreu em edital público elaborado pela Editora

<sup>17</sup> Em especial o *site* intitulado: Skate para meninas (<https://skateparameninas.wordpress.com/>).

<sup>18</sup> Neste sentido, trabalhou-se na tese com a noção de heterotopia.

da Universidade Regional de Blumenau (FURB) e foi contemplada no formato de livro, lançado no ano de 2014 e tendo por título: “Para além do esporte: uma história do skate no Brasil”.

A terceira tese de doutorado sobre skate defendida no Brasil foi a de Giancarlo Marques Carraro Machado. Esse autor, após seu mestrado, realizou uma tese de doutorado na Universidade de São Paulo (USP) centrado na prática de skate, mas dessa vez sob orientação do professor José Guilherme Cantor Magnani, um dos pioneiros no campo da Antropologia Urbana no país. Defendida em 2017 sob o título de “A cidade dos picos: a prática do skate e os desafios da cidadinidade”, a tese parte da conceitualização de que a cidadinidade é permeada por múltiplas configurações, o que estabelece um jogo relacional entre estratégias e táticas para seus enquadramentos, agenciamentos e contradições. Machado realiza uma investigação etnográfica acerca do skate de rua na cidade de São Paulo, pensando-o como sendo uma prática própria do urbano e marcada por relações – de cidadinidade – com às governanças que se exercem sobre os espaços da cidade. Deste modo, o autor problematiza como os skatistas acabam por embaralhar determinados ordenamentos urbanos – estabelecidos por tais governanças – e colocam em suspensão uma cidade gerida como mercadoria e voltada para a lógica do consumo.

Em 2017, Luis Antonio Feliciano apresentou sua tese de doutorado no Programa de Pós-Graduação em Educação da Unicamp, sob orientação da professora Dirce Djanira Pacheco e Zan, intitulada “Picos, gaps e manobras: etnografia de um grupo de skatistas em São José dos Campos (SP)”. O estudo visou compreender a relação dos jovens com a cidade a partir de suas circulações pelo território urbano e suas apropriações dos lugares, bem como suas experiências e narrativas espaço-temporais e, sobretudo, suas significações e ressignificações urbanas. Nesse propósito, problematizou o lugar de experiência do jovem<sup>19</sup>, visando entender esses novos sentidos atribuídos aos lugares de convívio e refletir sobre os recursos visuais utilizados para registrar e veicular conteúdos que visam discutir como os jovens se apropriam dos espaços públicos e os ressignificam. A problemática da pesquisa foi norteada por quatro questões básicas: (1) Como os jovens circulam pela cidade, apropriam-se dela e são apropriados por ela? (2) Quais os sentidos do skate nesse processo? (3) Como essa dinâmica contribui para a configuração das sociabilidades e subjetividades juvenis contemporâneas? E, (4) Como o fluxo incessante de informações, interações e visualidades tem influenciado essa composição?

Ainda em 2017, destacamos a defesa de doutorado de Guilherme Michelotto Böes. A pesquisa fora desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS) sob a orientação do professor Emil Albert Sobottka. A tese em questão investiga, sob a ótica da Sociologia Urbana e a partir de uma abordagem etnográfica, as

---

<sup>19</sup> Foram realizadas dezesseis entrevistas com skatistas joseenses com idades entre onze e vinte anos, sendo apenas um deles com idade de trinta e cinco anos.

contradições que permeiam os espaços urbanos. Nesse sentido foram enfatizadas não apenas as relações de poder, mas também certas insurgências ocorridas na cidade. A prática do skate, à vista disso, reverbera os contra-usos dos espaços urbanos por meio das lógicas e das experiências cidadinas tão caras aos seus praticantes. Bões considera, portanto, que o skate exprime um contínuo processo de “contestação dos valores sociais estanques, da democratização do espaço público urbano, da destruição de sistemas de valores e a contínua formação de itinerários plurais, seja como lazer, comunicação ou interação social” (2017, p. 07).

Por fim, vale destacar também que no ano de 2017, a historiadora Andrea Casa Nova Maia, professora da UFRJ, iniciou uma pesquisa de pós-doutorado no Programa de Pós-Graduação em História da FAFICH/UFMG, sob a supervisão da professora Regina Helena Alves. Seu projeto intitula-se “Cultura Urbana e Juventude Radical: uma História Social da cidade através da prática do *Skateboarding* nas praças e ruas do sudeste brasileiro (1974-2015)”. Segundo informações disponibilizadas no site “Cafê História”<sup>20</sup>, essa pesquisadora visa trabalhar principalmente numa perspectiva comparada com a prática do skate, analisando seu desenvolvimento nas ruas das cidades de São Paulo e Belo Horizonte.

### **À guisa de conclusão: alguns caminhos possíveis**

Como podemos constatar neste artigo, a atividade do skate, desde a virada do milênio, vem recebendo atenção de um número significativo de produções acadêmicas que se desenvolveram a partir de variados programas de pós-graduação no Brasil. Como demonstrado, houve um predomínio das pesquisas que se debruçaram a refletir sobre as relações entre a prática do skate de rua (*street*) e variados espaços na cidade no tempo presente. Essa relação skate-cidade foi explorada tanto por dissertações de mestrado quanto por teses de doutorado e se encontra, em nosso entendimento, já satisfatoriamente trabalhada.

Neste conjunto de produções, apenas uma destacou-se por pensar, exclusivamente<sup>21</sup>, a questão do gênero e da visibilidade das mulheres nesta atividade, que foi a tese de doutorado de Márcia Luiza Machado Figuera, que pode ser tida como referência para se pensar as relações entre as mulheres e a prática do skate no Brasil. Cremos, entretanto, que outros estudos relativos a presença das mulheres no skate são bem vindos, haja visto a importância de se pensar e lutar por um novo lugar as mulheres no século XXI.

Como já afirmamos, houve avanços na interpretação do skate como prática cidadina e sua relação com os espaços urbanos no tempo presente, mas a dimensão histórica poderia ganhar densidade com mais estudos pautados na História Oral. No ano de 2010, o pesquisador

<sup>20</sup> <https://www.cafehistoria.com.br/historiadora-investiga-a-pratica-do-skateboarding-no-brasil/>, acesso em 03/07/2019.

<sup>21</sup> Houve autores que tocaram na questão do gênero, mas ela não ganhou a centralidade da pesquisa.

Rafael Fortes, ao elaborar um breve manifesto por uma História do Esporte, já escrevia que:

Os esportes radicais no Brasil são terreno fecundo e praticamente inexplorado para os estudos históricos. Há disponibilidade de variadas fontes, produzidas por agentes sociais também diversos. Muitos pioneiros das múltiplas modalidades encontram-se vivos, o que permitiria farto uso de história oral (FORTES, 2010, p. 449).

Concordamos com o autor, mas é preciso lamentar que o quadro, passados quase 10 anos desse manifesto, pouco se alterou (pelo menos no que diz respeito aos estudos históricos sobre skate). Há lacunas importantes acerca da história dessa atividade que necessitam de pesquisas, sendo o método da História Oral bastante indicado, uma vez que a primeira geração de skatistas brasileiros encontra-se com idade avançada. Na tese de doutorado de Brandão (2012), por exemplo, consta uma entrevista com um dos pioneiros da prática do skate em São Paulo, chamado Bruno “Brown”, que pouco tempo depois da entrevista, veio a falecer. Se não fosse essa entrevista, não teríamos alguns registros que ajudaram a elucidar passagens importantes da história do skate, sobretudo, na cidade de São Paulo. Assim, insistimos aqui que o método da História Oral precisa ocorrer antes que seja tarde e que os principais representantes dessa primeira geração de skatistas não estejam mais entre nós. Além disso, a pesquisa de Brandão (2012) concentrou-se, sobretudo, nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo, mas outras regiões e centros urbanos carecem de pesquisa e investigação de cunho histórico. O desenvolvimento do skate em lugares como Acre (que nos últimos anos vem contando com uma multiplicação de pistas de skate em sua capital, Rio Branco) ou nas regiões de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Nordeste, entre outros, são praticamente inexistentes. Há toda uma história do skate no Brasil, para além do eixo Rio-São Paulo, que carece de investigação, pesquisa, organização de documentos, realização de entrevistas, etc<sup>22</sup>.

Outro dado importante é o predomínio do trabalho de campo (sobretudo etnografias e entrevistas semiestruturadas) em detrimento de outras formas de fontes/documentação. A ausência da utilização de filmes e documentários sobre skate nas pesquisas é um dado que chama a atenção. O cinema, ligado ao skate, ainda não foi pesquisado a contento (salvo pequenas utilizações em algumas pesquisas), sendo que o material filmográfico é muito rico e hoje, com a Internet, vídeos

---

<sup>22</sup> Neste sentido, cabe aqui mencionar a pesquisa de doutorado que vem sendo realizada – sob a orientação de Leonardo Brandão – no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da FURB. Trata-se da tese de Manoel José Fonseca Rocha, de título: “Juventude, Lazer e Desenvolvimento na cidade de Pelotas/RS: uma análise do processo de territorialização da prática do skate”, a qual visa, entre outros objetivos, realizar levantamentos históricos sobre essa atividade para além do eixo RJ-SP. A tese tem previsão de defesa no final de 2021.

antigos (produzidos inicialmente no formato VHS) foram digitalizados e podem ser encontrados sem maiores dificuldades.

Por fim, destacamos a predominância quase absoluta das pesquisas sobre o skate de rua (*street*) em detrimento de pesquisas sobre outras modalidades do skate, como o vertical<sup>23</sup>, o estilo-livre (*freestyle*) ou o skate de ladeira (*downhill slide* e o *speed*). O universo do skate é complexo, multifacetado, e os temas que podem ser pesquisados ainda são diversos. Houve avanços, sem dúvida, mas ainda existe um longo e promissor caminho a ser percorrido.

### Referências Bibliográficas

AGUIAR, Tiago Cambará. *O bom, o mau e o feio: o design gráfico da indústria do skate*. Dissertação (Mestrado em Design), PUC-RJ, 2008.

BARRETO, Adriano Albuquerque. *O discurso carismático e a rotinização do carisma na skate plaza do complexo ambiental governador Manoel Ribas, Ponta Grossa/PR*. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas), UEPG, 2012.

BASTOS, Billy Graef. *Estilo de vida e trajetórias sociais de skatistas: da “vizinhança” ao “corre”*. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano), UFRGS, 2006.

BRANDÃO, Leonardo. *Corpos deslizantes, corpos desviantes: a prática do skate e suas representações no espaço urbano (1972-1989)*. Dissertação (Mestrado em História), UFGD, 2007.

\_\_\_\_\_. *A Cidade e a tribo skatista: juventude, cotidiano e práticas corporais na história cultural*. Dourados: Ed. UFGD, 2011.

\_\_\_\_\_. *Para além do esporte: uma história do skate no Brasil*. Blumenau: Edifurb, 2014.

COSTA, Maria Regina de Menezes. *Aventura e risco no skateboard street: um estudo do imaginário de jovens skatistas*. Dissertação (Mestrado em Educação Física), Universidade Gama Filho, 2004.

FELICIANO, Luis Antonio. *Picos, gaps e manobras: etnografia de um grupo de skatistas em São José dos Campos (SP)*. Tese (Doutorado em Educação). Unicamp, 2017.

FERREIRA DA SILVA, Claudiovan. *O direito à plaza: um estudo sobre apropriações e interações sociais em espaço público em João Pessoa*. Dissertação (Mestrado em Sociologia), Universidade Federal da Paraíba, 2016.

<sup>23</sup> A modalidade vertical é praticada em rampas de cimento ou madeira, sendo que essas podem assumir vários formatos. A mais conhecida é o conjunto de rampas que forma a letra “U”, chamada de *half-pipe*, mas também existem as rampas menores (*mini-ramp*) e as rampas em formato de bacia (*bowl*) e serpente (*snake*).

FIGUEIRA, Márcia Luiza Machado. *Skate para meninas: modos de se fazer ver em um esporte em construção*. Tese (Doutorado em Ciências do Movimento Humano), UFRGS, 2008.

FORTES, Rafael. Os anos 80, a juventude e os esportes radicais. In: MELO, Victor Andrade de; PRIORE, Mary Del (org.). *História do esporte no Brasil: do Império aos dias atuais*. São Paulo: Editora UNESP, 2009, p. 417 – 451.

HONORATO, Tony. *A tribo skatista e a instituição escolar: o poder escolar em uma perspectiva sociológica*. Dissertação (Mestrado em Educação), UNIMEP, 2005.

MACHADO, Giancarlo Marques Carraro. *De “carrinho” pela cidade: a prática do street skate em São Paulo*. Dissertação (Mestrado em Antropologia), USP, 2011.

\_\_\_\_\_. *De carrinho pela cidade: a prática do skate em São Paulo*. São Paulo: Intermeios; Fapesp, 2014.

\_\_\_\_\_. *A cidade dos picos: a prática do skate e os desafios da cidadania*. Tese (Doutorado em Antropologia), USP, 2017.

MENEZES, Nuno Miguel Pereira. *Filhos do Betão: 30 anos de skate em Portugal: Skate, identidade e subculturas juvenis em espaço urbano*. Dissertação (Mestrado em Antropologia), Instituto Universitário de Lisboa, Portugal, 2010.

MODA, Rodrigo Balza. *“Natal precisa de uma skatepark”*: política e cidadania entre skatistas da capital do Rio Grande do Norte. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social). Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), 2016.

OLIC, Maurício Bacic. *Entre o liso e o estriado: skatistas na metrópole*. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais), PUC-SP, 2010.

PEREIRA, Julio Gabriel de Sá. *Relações com o skatismo em Florianópolis/SC: um estudo sobre a formação do campo e do habitus*. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Santa Catarina, 2016.

PRESTES, João Flávio Marcelino. *Construção de sentidos sobre rodas: a prática do street skate no espaço urbano recifense*. Dissertação (Mestrado em Antropologia), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), 2013.

RAMPAZZO, Marcelo. *Skate, uma prática no lazer da juventude: um estudo etnográfico*. 2012. 128f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012.

SARAVÍ, Jorge Ricardo. *Skate, espacios urbanos y jóvenes en la ciudad de La Plata*. Maestría em Educación Corporal, Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación. La Plata: Universidad Nacional de La Plata, 2012.

SCOPEL, Allana Joyce Soares Gomes. *A apropriação do Parque da Juventude pelos skatistas*. Dissertação (Mestrado Interdisciplinar em Estudos do Lazer), UFMG, 2014.

TEIXEIRA, Juliana Cotting. *Cenas urbanas: skatistas, ocupação da cidade e produção de subjetividades*. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências). FURG, 2016.

UVINHA, Ricardo Ricci. *Lazer na adolescência: uma análise sobre os skatistas do ABC paulista*. Dissertação (Mestrado em Educação Física), Unicamp, 1997.

\_\_\_\_\_. *Juventude, lazer e esportes radicais*. Barueri: Manole, 2001.

Data de recebimento: 30 de julho de 2019  
Data de aprovação: 15 de setembro de 2019